

**EMPRÉSTIMOS LINGUÍSTICOS NO PORTUGUÊS DO BRASIL:
UMA ANÁLISE DA LÍNGUA FALADA
NO PROGRAMA NAVEGADOR**

Giselle Vasconcelos dos Santos Ferreira (UEMS)

garotagramatica@yahoo.com.br

Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)

natanielgomes@uol.com.br

RESUMO

O empréstimo linguístico é um processo que resulta na ampliação lexical de uma língua e esse fenômeno ocorre com muita frequência nas situações de contato linguístico. Quando uma palavra, oriunda de outra língua, é utilizada na língua de uma comunidade é classificada de estrangeirismo. No momento que está palavra é acolhida pela língua receptora, passa a ser classificada de empréstimo. No português, várias são as palavras vindas do inglês, língua que se tornou fonte contemporânea de empréstimos. No presente trabalho, os anglicismos retirados de recortes das falas dos apresentadores do programa Navegador, transmitido pelo canal a cabo Globo News de 2013 até 2015, serão analisados segundo as classificações apresentadas por Nelly Carvalho (2009). Os conceitos de empréstimos e estrangeirismos serão abordados segundo os pressupostos teóricos de Vito Cesar de Oliveira Manzolillo (2001), Nelly Carvalho (2009) e Ieda Maria Alves (2004). A adoção de palavras estrangeiras, além de ser um fato cultural é também uma necessidade prática do falante e essa necessidade de nomear processos e instrumentos utilizando itens alógenos foi constatado na análise realizada além da percepção de que tanto empréstimos quanto estrangeirismos de origem inglesa têm contribuído para ampliar o acervo lexical do português.

Palavras-chaves: Empréstimo linguístico. Estrangeirismo. Ampliação lexical.

1. Introdução

Nas situações comunicativas, qualquer falante é capaz de diferenciar as palavras próprias da língua materna daquelas pertencentes a outras realidades linguísticas, tais como *on-line* e *internet*. Essas palavras que a princípio, causaram estranhamento quando começaram a ser utilizadas pelos falantes do português, hoje, contudo são mais familiares, resultado da frequência no uso.

O estrangeirismo, termo dado ao elemento alógeno utilizado por outra comunidade linguística, constitui um fenômeno comum a todas as línguas vivas e responsável pela ampliação do léxico de um idioma.

Considerando que o elemento estrangeiro incorpora em uma língua receptora por meio da fala, o presente trabalho utilizou como corpus

recortes das falas dos apresentadores do programa Navegador, transmitido pelo canal a cabo Globo News entre os anos de 2013 e 2015 e que apresentava inovações em diversas áreas e como essas descobertas refletiam no cotidiano das pessoas.

Os itens estrangeiros identificados estão relacionados a áreas da tecnologia e informática e são na maior parte, classificados como xenismos, ou seja, são elementos que não sofrem adaptações gráficas quando incorporados ao português passando apenas por adaptações fonéticas.

Esses vocábulos podem ficar no esquecimento, ter o sentido alterado, ser utilizado na forma de tradução, enfim, o destino dos elementos estrangeiros é uma incógnita devido ao aspecto dinâmico da língua, mas o fato é que eles contribuem para a ampliação e renovação lexical do português.

2. O acervo lexical

É por meio do léxico de uma língua que o falante consegue nomear as entidades da realidade que o cerca e classifica-las. Algumas vezes, porém, para designar um novo objeto, processo ou ação, o falante utiliza os mecanismos que a língua oferece para formar palavras, os neologismos, ou adota unidades lexicais estrangeiras, os empréstimos.

O acervo lexical de uma língua viva jamais pode ser considerado pronto. O léxico, segundo Maria Tereza Camargo Biderman, “Constitui um vasto universo de limites imprecisos e indefinidos” (1978, p. 139) e está em constante ampliação e renovação. Essa particularidade da língua faz com que o falante tenha que aprender novas palavras durante a sua vida ou utilizar uma forma inédita, resultado da necessidade e da criatividade do falante.

O léxico “é a somatória de toda a experiência acumulada de uma sociedade e do acervo de sua cultura através das idades” (BIDERMAN, 1978, p. 139). Assim, o léxico é constituído por um processo de acumulação onde palavras utilizadas por uma comunidade linguística unem-se a palavras utilizadas por outra comunidade, as palavras usadas na contemporaneidade são somadas às palavras antigas, palavras em desuso voltam com novo significado, e novas palavras são adotadas por meio dos empréstimos linguísticos.

Impressiona notar a quantidade de palavras de origem estrangeira

em nosso idioma. Muitos falantes até se esforçam por não utilizar esses itens alógenos em seus discursos, alegando defender o purismo da língua ou por aversão a tudo o que é estrangeiro, principalmente vindo da potência americana. Mas, esses falantes são pegos de surpresa falando, ou utilizando tais vocábulos, tamanho é o emprego em situações comunicativas pela sociedade.

Um exemplo é a palavra *hashtag* que começou a ser usada nas redes sociais e caiu no gosto da mídia impressa e pode ser lida em reportagens dos principais jornais e revistas em circulação no Brasil.

Hashtag é um exemplo de que ao longo da vida, o falante se depara com diversas palavras novas e nem sempre percebe que estas unidades lexicais não estavam disponíveis no acervo do seu idioma. Para Basílio "quase sempre fazemos uso automático das palavras, sem parar para pensar nelas. E não nos damos conta de que algumas vezes essas unidades com que formamos enunciados não estavam disponíveis para uso". (BASÍLIO, 2007, p. 07)

Ainda que palavras como *hashtag* não constem em dicionários do porte de Evanildo Bechara (2011) ou Antônio Houaiss (2011), ela já pertence ao léxico do português. Mesmo que não venha a ter registro lexicográfico no futuro, e possa até deixar de ser usada, a aceitação do falante no momento é um fato real. Conforme cita Vito Cesar de Oliveira Manzolillo "Saber se um item lexical "existe" não é preocupação primordial dos usuários de um idioma, que, no dia a dia, estão mais interessados em comunicar ideias e em transmitir pensamentos". (2001, p. 13)

É impossível conceber uma língua sem léxico. Para construir suas ações linguísticas, o falante necessita dessa matéria-prima, as palavras, novas ou antigas, adotadas ou com novos significados para construir enunciados e transmitir informações e sentimentos.

3. Itens lexicais estrangeiros

A adoção de itens lexicais estrangeiros pelo contato linguístico é um fenômeno antigo, que ocorre em todas as línguas vivas e é responsável pela ampliação do acervo lexical de um idioma.

Nesse mosaico linguístico, o item estrangeiro modela o léxico da língua receptora, sofrendo, invariavelmente, adaptações no mínimo fonéticas. Sobre esse aspecto, Vito Cesar de Oliveira Manzolillo coloca que

na prática é difícil um item estrangeiro não sofrer esse tipo de adaptação, “até mesmo em função da dificuldade intrínseca dos falantes de reproduzir certos fenômenos que não fazem parte de sua língua nativa”. (MANZOLILLO, 2013, p. 436)

Além da adaptação fonética, o item estrangeiro pode sofrer adaptações ortográficas e/ou morfológicas para atender aos padrões normativos da língua receptora.

A palavra *poker*, incorporada ao português como pôquer é um exemplo de adaptação ortográfica, já no campo morfológico, a integração do item estrangeiro é evidenciado nas formações vocabulares por meio de processos de derivação e composição. O vocábulo *dogão* (tipo de cachorro-quente) é um exemplo de adaptação morfológica, além de fonética.

Segundo Nelly Carvalho, “o empréstimo tem sua origem no momento em que objetos, conceitos e situações nomeados em língua estrangeira transferem-se para outra cultura” (2009, p. 55). E nesse processo de entrada e adaptação a autora estabelece classificações para o elemento estrangeiro que serão utilizadas neste trabalho.

O primeiro aspecto aponta uma classificação conforme a origem do empréstimo que pode ser íntimo, quando duas línguas convivem em um mesmo território, cultural, o tipo mais encontrado, ocorrendo por meio de contatos culturais, sociais e políticos podendo ser mediados por canais artificiais como as redes sociais, e os empréstimos dialetais, identificados entre os falares de uma mesma língua.

Ao ingressar em uma língua receptora, o elemento estrangeiro pode ser classificado em estrangeirismo, empréstimo ou xenismo.

O termo xenismo, do grego *xen(o)* (estrangeiro, estranho) é apontado por Aulete como abuso do que é estrangeiro. Na linguística, é classificado como uma unidade estrangeira que mantém o aspecto de estrangeirismo. Nelly Carvalho coloca que são “as palavras que permanecem na mesma forma original, apesar da grande frequência de uso” (CARVALHO, 2009, p. 55). O xenismo pode ser observado em diversas palavras estrangeiras que se mantêm graficamente inalteradas, porém, esta classificação não consegue ser aplicada na fala.

Com relação aos termos empréstimos e estrangeirismos, trata-se de uma tarefa complexa estabelecer uma distinção entre estes termos. Para Eliana Merlin Barros Deganutti de Barros (*apud* ZANFERRARI) clas-

sificar uma palavra como estrangeirismo ou empréstimo é um trabalho difícil. Isso porque segundo a autora "apesar dos critérios linguísticos (adaptação do vocábulo estrangeiro ao padrão da língua), de uso (há maior frequência de uso nos empréstimos) e prático (a presença ou ausência dos termos nos dicionários)". (ZANFERRARI, 2006, p. 64)

No entanto, a autora estabelece que estrangeirismos são "termos ou estruturas de uma língua que são sentidos como estrangeiros na língua que os recebeu" e empréstimos são "termos ou estruturas de uma língua que se adaptaram e se integraram na língua que as recebeu e que, por isso, não produzem mais o efeito de estranhamento". (ZANFERRARI, 2006, p. 64)

Nelly Carvalho, valendo-se da dicotomia de Saussure, *langue/parole*, afirma que enquanto o item estrangeiro é de uso individual (*parole*), é considerado um estrangeirismo. Porém, quando este item passa a ser utilizado pela comunidade linguística (*langue*) é classificado como empréstimo. (CARVALHO, 2009, p. 56)

Ieda Maria Alves também estabelece que para ser considerado empréstimo, o item estrangeiro precisa passar pelo crivo da frequência de uso. Para a autora, "o emprego frequente de um estrangeirismo (...) é um critério para que essa nova forma estrangeira seja considerada parte componente do acervo lexical português". (ALVES, 1994, p. 79)

Assim, conforme a frequência de uso e as adaptações sofridas pelas palavras e ou termos estrangeiros, estes podem ser considerados empréstimos linguísticos.

Em relação à forma de adoção, o empréstimo pode ser classificado segundo a adaptação fonética, morfológica e/ou ortográfica sofrida. Pode ainda ser incorporado à língua por meio de tradução literal sendo classificado com decalque.

Na forma de derivação, o item estrangeiro é analisado sob o aspecto etimológico. Nesse tópico, o empréstimo pode ser classificado como direto, se derivar da língua fonte ou indireto, se for intermediado por outra língua.

O último aspecto é a função, intenção ou necessidade de uso, podendo o empréstimo ser classificado como denotativo ou conotativo.

Tendo por base os aspectos supracitados e elencados por Nelly Carvalho (2009), analisaremos os empréstimos identificados em recortes

das falas dos apresentadores do programa Navegador que foi ao ar pelo canal Globo News entre os anos 2013 e 2015.

4. Programa navegador

A criatividade e a inovação estão presentes na sociedade desde as mais antigas espécies homínidas. Nas diversas atividades realizadas pelos nossos ancestrais, instrumentos foram inventados para que ações como a caça ou a pesca fossem bem-sucedidas. E essas descobertas e inovações acompanham e impulsionam a evolução da humanidade.

Explorar ideias, visando a criação de produtos e mecanismos que facilitam o dia a dia das pessoas é o que impulsiona e motiva o homem a inovar e pensando em descortinar esse mundo de inovações, a Globo News lançou em novembro de 2013 o programa Navegador, apresentado por Ronaldo Lemos, José Marcelo Zacchi, Alexandre Youssef e Hermano Vianna.

Navegador mistura tecnologia e inovação apresentando um cenário nunca antes usado em outros programas. Em cena, fica o quarteto ao redor de uma bancada que se transforma em uma grande tela *touch screen* de onde os apresentadores abrem *links*, plataformas, vídeos e imagens mostrando inovações desenvolvidas no Brasil e no mundo e sugerindo reflexões sobre o impacto dessas descobertas no cotidiano das pessoas.

Em um dos programas Hermano Vianna apresentou o livro *Movimento*, de Wagner Merije, que é resultado de um projeto de educação via celular. Nesse livro, cujo título é um cruzamento vocabular entre as palavras mobilidade e movimento, o autor mostra experiências com o uso do celular realizadas em salas de aula do mundo inteiro e incentivando o uso dessa ferramenta móvel como facilitador da aprendizagem.

O futuro da mobilidade urbana foi outro tema discutido no programa que apresentou ideias que divergem daquelas exigidas pela comunidade, tais como melhoria na infraestrutura de transportes ou mais investimentos em estrutura física como viadutos e autopistas. Há meios de solucionar o problema da mobilidade urbana de outras maneiras e para isso é preciso repensar as cidades, investindo na organização destas, tornando-as mais eficientes para seus habitantes.

Destes dois programas, disponíveis no canal *You Tube*, foram retiradas as falas e destas os empréstimos linguísticos para a análise que será

apresentada a seguir.

5. *Análise dos empréstimos linguísticos*

Do programa sobre o as experiências com o celular em sala de aula, foi retirada a seguinte fala:

1. Esse livro (Mobimento) que está *on-line*, você pode... ele tem em papel também e é bom que as pessoas é... Eu acho que o livro é uma tecnologia tão legal, né que não vai desaparecer. É livro em papel mas quem quiser pode baixar o livro de graça na *internet*. E tem o *PDF* dele pra quem quiser baixar. (Hermano Vianna)¹¹¹

A fala abaixo foi retirada durante a apresentação do programa que discutiu sobre a organização das cidades como uma forma de melhorar a mobilidade urbana:

2. Eu queria aproveitar e agradecer todo mundo que tem participado com a gente através da *hashtag* que fica no canto. Nós estamos tendo uma ótima adesão e as pessoas estão realmente fazendo o programa conosco. E aproveitar para reiterar nosso pedido para mandar suas sugestões dessa *hashtag* pra gente fazer o programa número 100. O centésimo programa. (Alexandre Youssef)¹¹²

Os empréstimos que aparecem nas falas foram escritos em itálico e serão analisados a seguir tendo por base os aspectos elencados por Nelly Carvalho (2009) e já descritos neste trabalho

5.1. *On-line*

Origem: externa devido ao contato social, cultural e comercial. Passou a ser utilizada por volta de 1950 em referência a computadores. No português do Brasil começou a ser utilizado no final do século XX, especialmente no contexto da informática e comunicações. Em relação à *internet*, está-se *on-line* quando a ela se está conectado podendo assim, trocar informações, vídeos por meio dela.

Fase de adoção: empréstimo – o vocábulo é amplamente utilizado pelos falantes do português e encontra-se registrado nos dicionários

¹¹¹ Fala retirada do programa Navegador disponível no endereço. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=6cxinZMii6k>>. Acesso dia: 12-03-2017.

¹¹² Fala retirada do programa Navegador disponível no endereço. Disponível em: <www.youtube.com/watch?v=npOvL8SicAg>. Acesso dia 12/03/2017.

Bechara (2011), Houaiss (2011) e Aulete *on-line*.

Forma de derivação: direta. O vocábulo deriva diretamente da língua fonte – inglês – para a língua receptora.

Forma de adoção: incorporação da forma original com adaptação fonética e ortográfica. Nos dicionários *on-line* Cambridge e Oxford o empréstimo aparece escrita na forma *online*. Incorporada ao português, assumiu a forma *on-line* com o acréscimo de hífen.

No recorte da fala de Hermano Vianna, a palavra *on-line* exerce a função de adjetivo, tal como na língua fonte, não havendo assim, adaptação morfológica.

Segundo a função, intenção ou necessidade de uso: empréstimo denotativo e adotado pela sociedade.

5.2. Internet

Origem: externa devido ao contato social, cultural e comercial. Começou a ser utilizada na década de 1970 e é uma forma reduzida de *internetwork* (*inter* – entre e *network* – rede, sistema complexo). Internet é um sistema ou rede que conecta computadores ao redor do mundo permitindo a troca de informações, oferecendo serviços de pesquisa, bate-papo virtuais e correios eletrônicos. No português foi introduzida no final do século XX e atualmente sofreu outra redução, sendo comum a forma *net*.

Fase de adoção: xenismo – não houve alteração gráfica da palavra. Nos dicionários Bechara (2011), Houaiss (2011) e Aulete *on-line*, o vocábulo figura como palavra vernácula, sem a grafia em itálico. Houaiss e Aulete colocam que, em alguns casos, é registrado com inicial maiúscula.

Forma de derivação: direta. O vocábulo deriva diretamente da língua fonte – inglês – para a língua receptora.

Forma de adoção: incorporação da forma original com adaptação fonética e ortográfica. Segundo Aulete. A tradução “rede” está sendo utilizada configurando assim um decalque.

Segundo a função, intenção ou necessidade de uso: empréstimo denotativo com a introdução de um novo processo, imposto pela interpenetração e dominação cultural americana e adotado pelos falantes do por-

tuguês.

5.3. PDF

Origem: externa de uso exclusivo da área da informática. Abreviação de *Portable Document Format* e passou a ser utilizada a partir de 1993. Trata-se de um formato de arquivo que pode ser lido, navegado, impresso, mas não alterado.

Fase de adoção: empréstimo – o vocábulo é amplamente utilizado pelos falantes do português e encontra-se registrado nos dicionários Bechara (2011), Houaiss (2011), mas não consta no Aulete *on-line*.

Forma de derivação: direta. O vocábulo deriva diretamente da língua fonte – inglês – para a língua receptora.

Forma de adoção: xenismo com adaptação fonética. O vocábulo permaneceu com a mesma grafia da língua fonte, mas a pronúncia da abreviação obedeceu aos padrões fonéticos do português.

Nos dicionários consultados a palavra aparece em itálico e é classificada como substantivo masculino assim como na língua fonte.

Segundo a função, intenção ou necessidade de uso: empréstimo denotativo e adotado pela sociedade.

5.4. HASHTAG

Origem: externa devido ao contato social cultural e comercial. Incorporada no dicionário Oxford em 2014, o termo *hashtag* (*hash* – símbolo # em teclado de telefones ou de computador e *tag* – etiqueta, identificação) é utilizado para identificar uma palavra ou frase precedida do símbolo #. É muito utilizado nas redes sociais, principalmente no *Twitter*. Esse termo também tem sido amplamente utilizado pela mídia.

Fase de adoção: na grafia é considerado um xenismo por manter a mesma forma da língua de origem. É também um empréstimo por ser amplamente utilizado pelos falantes do português, porém ainda não se encontra registrado nos dicionários Bechara (2011), Houaiss (2011) e Aulete *on-line*.

Forma de derivação: direta. O vocábulo deriva diretamente da língua fonte – inglês – para a língua receptora.

Forma de adoção: incorporação da forma original com adaptação fonética. Nos dicionários *on-line* Cambridge e Oxford o empréstimo aparece escrito *hashtag*, apresentando igual forma no português. Sua função morfológica é a mesma nas duas línguas, classificada como substantivo. Apesar dos empréstimos recentes aparecerem na mídia impressa em itálico, esta forma não foi utilizada em reportagens da revista *Veja*: “Hashtags como #TemerMachista e #TemerSexista inundaram as redes sociais”. (*VEJA*, 15 de março de 2017)

Segundo a função, intenção ou necessidade de uso: empréstimo denotativo e adotado pela sociedade.

6. Conclusão

Toda língua viva é mutável, ela não se paralisa. Está sempre renovando e ampliando o seu acervo lexical por meio de mecanismos que a própria língua oferece ou por meio do contato linguístico. Segundo Kanavillil Rajagopalan “as línguas têm suas vidas próprias. Elas mudam o tempo todo. E essas mudanças não são nem para melhor nem para pior, mas simplesmente acompanham mudanças que ocorrem em outras esferas”. (RAJAGOPALAN, 2005, p. 142)

Essas mudanças citadas pelo autor resultam da fala, do uso da língua em situações comunicativas. É por meio da fala que itens alógenos são introduzidos e/ou incorporados ao léxico de uma língua receptora.

Um idioma assim transforma-se em um mosaico linguístico, composto também por palavras vindas de outros idiomas e que a princípio causam estranhamento ao serem ouvidas ou pronunciadas, mas que com a frequência de uso, tornam-se tão familiares, que algumas vezes, nem são percebidas como estrangeiras.

Na análise dos estrangeirismos, retirados de recortes das falas dos apresentadores do programa *Navegador*, pôde-se constatar que todos já foram adotados pela sociedade com registros, com exceção de *hashtag*, em dicionários conceituados. Outro fato observado na análise, que se baseou nas classificações elencadas por Nelly Carvalho (2009), foi que a maior parte dos elementos estrangeiros não sofreu adaptação gráfica, constituindo-se em xenismos, passando apenas por adaptações fonéticas para atender aos padrões do português.

Observou-se, também que todos os elementos estrangeiros identi-

ficados no *corpus* estão relacionados às áreas da tecnologia e informática, resultado da significativa evolução nessa área no mundo e que reflete na língua confirmando a citação feita por Kanavillil Rajagopalan (2005) afirmando que as mudanças na língua acompanham as transformações, inovações e descobertas nas mais diversas áreas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Ieda Maria. *Neologismos criação lexical*. São Paulo: Ática, 2004.

BASÍLIO, Margarida. *Teoria lexical*. 8. ed. São Paulo: Ática, 2007.

BECHARA, Evanildo. *Dicionário da língua portuguesa*. 1. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. *Teoria linguística: linguística quantitativa e computacional*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1978.

CALDAS, Aulete. *Dicionário on-line*. Disponível em:
<<http://www.aulete.com.br>>.

CARVALHO, Nelly. *Empréstimos linguísticos na língua portuguesa*. São Paulo: Cortez, 2009.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. *Dicionário Houaiss conciso*. São Paulo: Moderna, 2011.

LACOSTE, Yves; RAJAGOPALAN, Kanavillil. *A geopolítica do inglês*. São Paulo: Parábola, 2005.

MANZOLILLO, Vito Cesar de Oliveira. *Acerca da dinamicidade lexical SOLETRAS*, ano 1, n. 2. São Gonçalo: UFRJ, 2001.

ZANFERRARI, Cristina Momberger. *O estrangeirismo no texto publicitário efeitos de sentido*. Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo, 2006.